

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

A Biblioteca Municipal



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82485 — BARCELOS

## Aspectos Culturais, Económicos e Sociais do Distrito de Braga

### «Aviso Prévio» anunciado na Assembleia Nacional pelos Deputados deste Círculo

Na sessão da Assembleia Nacional, realizada no passado dia 24 de Fevereiro, os deputados pelo círculo de Braga, pela boca do sr. Prof. Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira, anunciaram a apresentação de um «aviso prévio» que, pelo alcance de que se reveste, é do mais alto interesse para o nosso distrito.

Transcrevemos, a seguir, o texto do requerimento apresentado à mesa da Assembleia pelos ilustres parlamentares bracarenses:

«Usando da faculdade conferida pelo art.º 46.º, n.º 3 nos termos do art.º 50.º do Regimento anuncia-se o seguinte Aviso Prévio sobre «Aspectos culturais, económicos e sociais do Distrito de Braga».

Procurando interpretar os sentimentos da população do Distrito, cujos anseios tiveram o cuidado de perscrutar no decorrer da última campanha eleitoral, os Deputados pelo referido Círculo, no cumprimento sereno do mandato que lhes foi outorgado, vão procurar contribuir, na medida das suas possibilidades, para uma política de estímulo e de valorização deste admirável recanto do nosso Minho, traduzindo em oportuno debate problemas que, pela sua magnitude na vida da região, importa evidenciar.

De acordo, por consequência, com os propósitos que animam todos os Deputados pelo Círculo de Braga, que desejam efectivamente colaborar com as forças representativas dos interesses dos diversos sectores, passamos a sumariar os aspectos gerais e particulares deste Aviso Prévio, nos termos seguintes:

#### I — EDUCAÇÃO

##### 1. 1. — Ensino

- a) Ensino pré-primário e pri-

mário: Preparação de professores, rede escolar e apetrechamento;

b) Ensino secundário: rede escolar e formação de docentes. No que respeita ao ensino técnico atender-se-á à especialização exigida pelo sector industrial;

c) Ensino médio: técnico, agrícola, social e administrativo;

d) Ensino superior: incidências da descentralização na região.

##### 1. 2. — Actividades extra-escolares

- a) Cursos de aperfeiçoamento.  
b) Lazeres (actividades gimno-desportivas e outras).

##### 1. 3. — Transportes escolares

#### II — QUESTÕES SOCIAIS

##### 2. 1. — Trabalho

- a) Protecção aos trabalhadores.  
b) Empresa como comunidade.  
c) Produtividade no trabalho.  
d) Problema da emigração.

##### 2. 2. — Saúde, Assistência e Previdência

- a) Cordenação e fomento da segurança social;  
b) Valorização de instituições, quadros e estruturas;  
c) Política de protecção aos rurais.

##### 2. 3. — Valorização Regional

- a) Urbanismo e ruralismo.  
b) Obras Públicas: vias de comunicação, electrificação, abastecimento de água e saneamento.  
c) Fomento da habitação: construção de habitações económicas; facilidades na aquisição de terrenos e na construção.

(Continua na segunda página)

## Palácio da Justiça

No dia 26 de Fevereiro p. p., no gabinete do Presidente da Câmara, pelo Ex.º Sr. Arquitecto Carlos Loureiro, foi apresentado o Estudo do Palácio da Justiça, estando presentes nessa reunião os Ex.ºs Srs. Meretíssimo Juiz, Delegado da Comarca, Chefe da Secretaria do Tribunal Judicial, Conservadores do Registo Predial e Civil e seus Ajudantes, Notários, etc.

Na próxima semana, será submetido o Estudo do Palácio de Justiça a Sua Excelência o Ministro da Justiça com as sugestões daquelas Entidades, o qual será entregue pessoalmente pelo Presidente da Câmara.

## Visita de trabalho do Subsecretário de Estado da Administração Escolar

Desloca-se a esta cidade, no próximo dia 10 de Março, onde almoça, Sua Excelência o Sr. Subsecretário de Estado da Administração Escolar, para «in loco» inteirar-se das carências escolares do nosso concelho, conforme pessoalmente lhe foram expostas pelo Presidente da Câmara na sua última ida a Lisboa.

Está na agenda de Sua Excelência visitar o Liceu, Escola Técnica, Ciclo Preparatório e diversas Escolas Primárias.

## Actualização de salários

Está a Câmara Municipal de Barcelos a proceder à actualização de salários do seu pessoal menor, especializado e operário, tendo-se já na sua última reunião ocupado do problema que se situa nas preocupações do Presidente, Edilidade e Chefe da Secretaria.

Essa melhoria processar-se-á a partir de Maio, e foi objecto de estudo intenso, por forma a que se estabeleçam de harmonia com os salários correntes na Região.

Estão já fixados os que respeitam a pessoal de águas e saneamento, jardins e limpeza, providência essa que se tornará extensiva ao pessoal dos outros quadros do pessoal menor, o que será encarado já na próxima reunião camarária.

## Assalto ao Mercado Municipal

Devido possivelmente à insuficiência de informações prestadas, a Imprensa relatou o facto do assalto ao Mercado Municipal atribuindo-o à falta de vigilância nocturna naquele local.

Esclarece-se que desde a sua inauguração possui o Mercado Municipal 2 vigilantes nocturnos, sendo um para o piso superior e outro para o piso inferior.

Aquando do assalto, por doença súbita de um dos vigilantes, só estava ao serviço um deles, sendo esse mesmo vigilante que detectou o possível assaltante, encontrando-se a participação do facto entregue ao Tribunal Judicial.

## Carreira para o Eirogo

Por despacho de Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado das Comunicações foi, em 7 de Fevereiro do ano corrente, criada a Carreira para o Eirogo.

# FESTAS DAS CRUZES

Já está delineado o seu Programa - Geral

DIA 3:

CERIMÓNIAS RELIGIOSAS NO TEMPLO DO SENHOR DA CRUZ, que pela sua solenidade são o expoente máximo das Festas.

FESTIVAL FOLCLÓRICO INTERNACIONAL, antecedendo-o um desfile pelas principais artérias da cidade de todos os grupos participantes, e dos quais fazem parte grupos de: França, Espanha e Portugal.

FOGO DO RIO, com os característicos 40 000 lumes vivos, os quais dão às formosas margens do Rio Cávado uma simbiose de luz e cor.

ARRAIAL MINHOTO, com a participação de 2 conjuntos modernos de nomeada.

TODOS OS DIAS DE FESTA: Grandes Feiras Francas; 4 Bandas de Música; Gigantones e Zés P'reiras.

Os espectáculos a realizar no Parque da Cidade, serão efectuados no Rink de Patinagem, estando-se a promover à sua cobertura total, ficando, deste modo, um pavilhão Gimnodesportivo dos mais belos e amplos do Norte de Portugal.



Muito embora ainda não tenha sido empossada a Comissão Executiva das Festas das Cruzes, que este ano decorrem de 30 de Abril a 3 de Maio próximos, da acção conjunta do Presidente da Câmara, Presidente da Comissão Municipal de Turismo e Presidente do Grémio do Comércio, já está delineado e quase todo elaborado o programa geral das tradicionais Festas.

O cartaz anunciador, assim como as «maquetes» para o programa geral estarão presentes no próximo dia 15 de Março, vindos do Comissariado do Turismo.

Por informações colhidas, sabemos que, em linhas gerais, será este o programa:

DIA 30:

NOITE DESPORTIVA, com a participação de componentes do Batalhão de Paraquedistas de Tancos, em demonstrações de Judo e Box.

FOGO DO AR.

DIA 1:

EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA, num dos Salões da Câmara Municipal.

RECEPÇÃO AS AUTORIDADES ESPANHÓLAS, seguida de almoço na Estação de Fomento Pecuário.

NO LARGO DA PORTA NOVA, exibição, em estrado apropriado, de ranchos espanhóis e portugueses, gaiteiros de Espanha, etc.

SERÃO PARA TRABALHADORES, com diversos artistas de variedades, de nomeada, vindos expressamente de Lisboa.

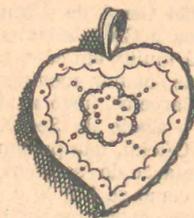
FOGO PRESO.

DIA 2:

CORTEJO «IDA A FEIRA», com os característicos carros de bois, trajes regionais, «mostra» de produtos artesanais, agrícolas, etc.

PROVA DE PERÍCIA DE TRACTORES, que pela sua originalidade deve ser um motivo de atracção.

SARAU PELO GRUPO DE BALADOS «VERDE GAIO», tão apreciado tanto em Portugal como no estrangeiro, e que é uma viva demonstração da difícil arte de dançar.



A FRONTEIRA DE VALENÇA ESTÁ ABERTA TODOS OS DIAS DE FESTA.

É evidente que este programa é provisório. Aguardamos a todo o momento que a Comissão Executiva das Festas nos transmita o definitivo.

#### DA IMPRENSA

### «Renovação»

Este nosso estimado colega, de Vila do Conde, comemorou, recentemente, o seu 33.º ano de existência digna e prestigante ao serviço da informação.

Aos seus ilustres director e administrador, respectivamente Srs. Dr. Carlos Pinto Ferreira e Artur do Benjim, expressamos os nossos votos de plenos êxitos nos próximos anos, bem como a todos os que em RENOVAÇÃO trabalham, felicitando-os pela passagem de mais um aniversário.

#### Comparticipação

O Ministério das Obras Públicas, através do Plano de Viação Rural, concedeu à nossa Câmara Municipal a comparticipação de 150 contos para a E. N. 570, da E. N. 204 (Viatodos) à E. N. 206 (Gondifelos).

## O Banco Pinto & Sotto Mayor em 1969

O apoio concedido à economia nacional foi além de 35 milhões de contos

Os depósitos ultrapassaram 18 milhões de contos

Temos em mão o Relatório e Contas do Banco Pinto & Sotto Mayor relativos à gerência finda em 31 de Dezembro de 1969, o qual nos relata circunstanciadamente o movimento ascensional desta importante instituição bancária.

Com efeito, diz-se no referido documento:

«...É digno de registo o suporte que o nosso Banco vem dando a todos os sectores da vida económica nacional. Os números são por si mais eloquentes do que os comentários que sobre eles se possam produzir: aplicamos mais de 35 mi-

lhões de contos, principalmente através da carteira comercial, como consta dos índices insertos neste Relatório e no Balanço.

Este apoio, outorgado sem delongas desnecessárias e desencorajantes, representa um grande serviço prestado ao país e é do mesmo passo determinante da própria expansão da Instituição. E na maleabilidade, no poder de adaptação, na rapidez de execução, na criação de novos serviços, sem nunca esquecer princípios que têm de estar na base de toda a acção, que se encontra

(Continua na 4.ª página)

# Proposta para as Bases do Orçamento Ordinária da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos para 1970

(Continuação da 4.ª página)

Julga-se desnecessária a descrição das obras dotadas em virtude de as mesmas já se encontram discriminadas no Plano de Actividade, sob as rubricas:

«Fomento e Obras» (págs. 6 e 7 sob o título «Despesa Ordinária» e 19 a 23 do título «Despesa Extraordinária».

«Abastecimento Público» pág. 24 — Despesa Extraordinária; «Educação e Cultura» (pág. 10 a 12 da «Despesa Ordinária» e pág. 25 e 26 da «Despesa Extraordinária».

d) — *Novos lugares a criar:*

1) — *Na Presidência:*

Pessoal assalariado:

2 vigilantes de parques.

2) — *Na Secretaria:*

Já no plano de actividade para o ano corrente se fez alusão ao facto incontroverso de o quadro do pessoal da Secretaria ser insuficiente em número.

E tanto assim que foi pedida superiormente autorização para a criação de mais um lugar de 3.º oficial do quadro geral administrativo dos serviços externos da Direcção Geral de Administração Política e Civil, mais dois de aspirante e mais 4 escriturários.

Para a eficiência dos serviços não interessa tão somente uma melhor comparticipação e uma divisão de serviços em secções.

O facto constitui, sem dúvida, melhoria por se evitar não só grande aglomeração do público, como até a dos funcionários que dificilmente se podem movimentar em compartimentos acanhados.

Necessário e imperioso é que se atenda, para uma maior eficácia e segurança que em cada subdivisão da Secretaria e a orientar os funcionários do quadro privativo, esteja um funcionário do quadro geral administrativo dos serviços externos da Direcção Geral de Administração Política e Civil, aliás como se verifica há muito, em câmaras municipais de menor movimento do que a de Barcelos, justo sendo afirmar que o Chefe da Secretaria e um só 3.º Oficial, não podem abarcar a orientação dos serviços tão cabalmente como se impõe e que de perto e permanentemente têm de ser acompanhados com vista a uma actualização que sempre se possa harmonizar com implicações que desnecessário é enaltecer.

A profusão de matérias, o seu volume proporcional a um concelho de 89 freguesias, com a agravante da não existência de uma Secção de Polícia de Segurança Pública já em tempos pedida e não concedida por falta de pessoal, pela qual viessem a correr todos os assuntos relacionados com licenças policiais, designadamente, do Governo Civil (porta aberta, abertura e funcionamento de estabelecimentos), de uso e porte de arma de defesa e de caça, faz incidir sobre a Secretaria da Câmara Municipal um trabalho que noutras câmaras de menor movimento (e que além do mais dispõem de serviços municipalizados) incumbe a outras repartições.

Por exemplo, os serviços militares, sem contar com os recenseamentos de mancebos, implicam, especificadamente, em relação a pensões e subvenções a famílias de soldados em missão nas nossas províncias ultramarinas, o processamento de 1 100 cheques por mês, ou seja, 13 200 cheques por ano, com um movimento de esc. 13 200 000\$00 anuais, o preenchimento e utilização de 13 200 fichas, 13 200 pagamentos individuais, com a consequente recolha de 13 200 assinaturas de indivíduos que é necessário identificar em cada caso, expedição de avisos mensais a cada um dos novos beneficiários e ainda aos que

tenham vindo receber as importâncias das pensões e subvenções nos dias designados para o efeito. Trabalho este que requiere particular atenção dado que o montante dos pagamentos é elevado (13 200 000\$00 anuais), envio à Agência Militar do Ministério do Exército das relações m/2, fichas m/3, etc., etc.

Acrescem, ainda, as convocações, notificações, respostas às unidades militares, expediente relacionado com exames médicos aos beneficiários, pelo que só o serviço militar mobiliza, normalmente, a quase total actividade de dois serventuários, o que se reflecte na execução de outros serviços, dificultando, até, uma melhor distribuição de tarefas.

A mobilização de pessoal de serviço externo para a execução de de natureza burocrática e interna, é causa de perturbação e traz inconvenientes que se repercutem na falta de fiscalização, nas notificações, informações e outros sem contrapartida completa na garantia de uma boa execução, além de que a actividade inerente a lugares de carreira com as suas responsabilidades e perspectivas de acesso não pode ser desempenhada por meros assalariados ou contratados, pois serviços há que tendo implicações de vária ordem, não é a simples intuição que constitui garantia de uma relativa perfeição, e de ponderação e estudo das mesmas.

Assim sendo, e atendendo a que enquanto não houver candidatos em número suficiente para preenchimento de vagas do quadro geral administrativo dos serviços externos da Direcção Geral de Administração Política e Civil está recomendado que não devam as câmaras municipais pedir a criação de mais lugares daquele quadro, é imprescindível a criação de:

Mais 4 lugares de escriturários de 2.ª classe, aliás como já se previra anteriormente.

No entanto veio a ser autorizada nos termos do § 2.º do art.º 458.º do Código Administrativo, a ampliação somente do quadro de pessoal de carteira com mais dois lugares de «aspirante».

3) — *Na Tesouraria:*

Um lugar de auxiliar.

4) — *Na Secção de Obras:*

O quadro da Secção de Obras da Câmara Municipal, se tal vier a ser aprovado superiormente, ficará com a seguinte constituição:

1 Engenheiro Municipal; 2 Agentes Técnicos de Engenharia Civil; 1 Desenhador principal; 1 Desenhador; 1 Fiscal de Obras; 1 Chefe de conservação de estradas municipais; 5 cabos de cantoneiros; 60 cantoneiros; 1 motorista; 1 contínuo.

São, pois, previstos mais os seguintes lugares:

1 Agente Técnico; 1 Chefe de Conservação de estradas municipais; 1 cabo de cantoneiros; 36 cantoneiros.

5) — *Nos serviços da Comissão Municipal de Turismo:*

1 Chefe de Serviços; 1 Recepcionista.

## Sindicato dos Caixeiros do Distrito

No passado dia 3 de Janeiro, tomaram posse os novos corpos gerentes deste Sindicato para o triénio 1970-1972.

Eis a sua constituição:

*Assembleia Geral*

Presidente, Manuel Gonçalves Maciel; 1.º Secretário, António Gomes de Faria; 2.º Secretário, António Araújo Ferreira.

*Direcção*

Presidente, Américo Júlio Fernandes da Costa; Secretário, Manuel Torres Matos; Tesoureiro, Manuel José da Silva Mota.

## NA ASSEMBLEIA NACIONAL

### Aspectos Culturais, Económicos e Sociais do Distrito

#### «Aviso Prévio» dos Deputados pelo Círculo

(Conclusão da 1.ª página)

#### III — ECONOMIA

##### 3. 1. — Agricultura

a) Reorganização técnica e económica da Lavoura e aperfeiçoamento das formas de representação dos seus interesses;

b) Fomento e valorização das produções agrícolas regionais.

##### 3. 2. — Comércio

Normas de comercialização; defesa da justa margem de lucro.

##### 3. 3. — Indústria

a) Estudo, programação e estruturação.

b) Defesa e apoio de reformas visando o seu desenvolvimento.

#### IV — TURISMO

a) Planeamento regional e valorização turística;

b) Fomento do Turismo nacional e estrangeiro;

c) Ampliação das facilidades de acesso ao País pela fronteira Norte;

d) Valorização da rede rodoviária, ferroviária e aérea em função das novas exigências do progresso turístico da região;

e) Multiplicação das possibilidades de alojamento, mediante um satisfatório estímulo e apoio à iniciativa privada;

f) Valorização do património artístico e monumental; estímulo e protecção do folclore e artesanato, etc.;

g) Aproveitamento das condições naturais de algumas zonas da região: estâncias de repouso e hidro-termas, orla marítima, albufeiras, rios e zonas florestais como o Parque Nacional do Gerês.»

## FALECIMENTOS

### António Guilherme Nunes Hall

Em 25 do mês passado, na sua residência — Rua S. João de Brito, 160 — na cidade do Porto, faleceu inesperadamente o Sr. António Guilherme Nunes Hall, industrial, que durante largos anos viveu entre nós, onde conquistou inúmeras amizades, dadas as suas qualidades de carácter.

O saudoso extinto era casado com a Sr.a D. Laurinda Pina Nunes Hall e pai da Sr.a Dr.a D. Maria Antonieta de Pina Nunes Hall Figueiredo, casada com o Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, distinto professor do ensino secundário oficial, residentes na cidade do Porto, e do Sr. Rui de Pina Nunes Hall, industrial na mesma cidade.

O funeral, no qual se incorporaram inúmeras pessoas das mais destacadas posições sociais, realizou-se no passado dia 26, pelas 15 horas, da igreja da Lapa para o Cemitério de Agramonte, onde o cadáver ficou inumado em jazigo de família.

A ilustre família enlutada, *Jornal de Barcelos* endereça sentidos pésames.

## Terreno para construção

Vendem-se 2 lotes no Bairro do Olival, em Arcozelo.

Para tratar com o Sr. Escrivão Lima, Rua Dr. Manuel Pais, bloco do Brasileiro ou pelo telefone 82782.

# O Banco Pinto & Sotto Mayor em 1969

(Continuação da 1.ª página)

a razão de ser do nosso progresso e do agrado demonstrado pela sempre crescente clientela.»

«O crescimento do Banco continuou a processar-se não só na metrópole mas também no ultramar. Para além do desenvolvimento das operações, há também que referir a expansão da nossa actividade em Angola e Moçambique onde já temos um número bem significativo de agências espalhadas por todos os distritos daquelas duas províncias.

A nossa actividade em África não se tem porém limitado às nossas províncias e, assim, no decorrer do último ano, constituiu-se em Blantyre o Commercial Bank of Malawi, onde o Banco Pinto & Sotto Mayor detém uma posição significativa. O novo Banco iniciará em breve as suas operações naquele país amigo.»

Do Balanço e dos Mapas que acompanham o Relatório são de destacar:

— No Activo Disponível o total de 4 751 545 195\$93, cabendo à Caixa, Depósitos no Banco de Portugal e nos Bancos Emissores Ultramarinos e Promissórias de Fomento Nacional, o vultuoso montante de 3 862 935 757\$19.

— No Activo Realizável as verbas de: Correspondentes no Estrangeiro — 973 408 324\$83; Carteira Comercial — 10 945 071 013\$31; Letras Sobre o Estrangeiro — 266 207 804\$05; Empréstimos e Contas Correntes Caucionadas — 943 688 550\$06; Devedores e Credores — 483 953 881\$45; e Empréstimos a Mais de Um Ano — 618 885 724\$93.

— No passivo surgem como verbas mais significativas: Depósitos — 18 062 679 785\$62; Resultados — 70 286 992\$41.

— Por fim, o total do Balanço cifra-se em 43 919 147 495\$26.

Constata-se ainda que foram constituídas Provisões e feitas Amortizações no total de 121 639 708\$05 e ainda que a Receita Geral do Banco atingiu 894 086 935\$10.

O Relatório a que temos vindo a fazer referência assinala o zelo e a eficiência da colaboração prestada pelo Conselho Fiscal e louva o Pessoal «a cuja dedicação esta Casa tanto deve».

E também registada no documento em causa a iniciativa do Chefe do Estado ao criar a Fundação Salazar «...na sua constante preocupação do bem-estar dos portugueses, principalmente daqueles que ainda se encontram numa situação de extrema necessidade no sector habitacional. E, assim, foi-nos grato intervir com a quantia de oito mil contos na participação do sector bancário para aquela obra.»

\*

Na pessoa ilustre do gerente da Agência do referido Banco, nesta cidade, Sr. Luis Esteves — que com a sua equipa de colaboradores tem sabido manter com inteligência e zelo o prestígio de que goza aquela instituição bancária — *Jornal de Barcelos* felicita, em face dos resultados verificados na gerência de 1969, os maiores responsáveis pela orientação do Banco Pinto & Sotto Mayor.

# CARTAZ DESPORTIVO

## Comentários...

O Gil Vicente não foi feliz na sua deslocação a Avintes, no passado domingo, quer na exibição realizada, quer no resultado final do encontro que ali foi disputar com o clube local, a contar para o Campeonato Nacional da III Divisão.

Dúvidas não restam de que através de exibição produzida coube bem a vitória ao nosso adversário, dado que foi mais voluntarioso, revelou melhor sentido atacante e mais querer.

Mais uma exibição descolorida do Gil Vicente, que devemos esquecer, tão fraca e incipiente ela foi, que, estelamos convictos, não pode revelar o seu actual valor, demonstrando nitidamente a sua má forma física, sem garra e querer, especialmente a pouca vontade de alguns atletas.

Vamos, pois, no próximo domingo e no encontro em que receberemos o Limianos, conquistar uma preciosa vitória procurando a reconciliação com o nosso público, após a realização de exibição eficiente e condigna.

Oxalá tal assim venha a acontecer...

## Avintes, 2 — Gil Vicente, 1

Jogo em Avintes.

As equipas apresentaram as seguintes constituições:

Avintes — Adriano; Boaventura, Serafim, Félix e José Maria; Meira e Rodrigues; Neto, Domingos, Dias e David.

Gil Vicente — José António; Ferraz I, Torres, Lourenço e Ferraz II; Sá Pereira e Adão Vieira; Carvalho, Soeiro, Mesquita e Russo (depois Lemos).

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Neto, do Avintes, aos 23 e 37 minutos e Mesquita, do Gil Vicente, aos 65 minutos.

A arbitragem do Sr. Adão Barros, de Vila Real, situou-se em plano satisfatório.

Próxima jornada:

Gil Vicente — Limianos  
Mirandela — Avintes  
S. Pedro da Cova — Régua  
Riopele — Fafe  
Lamego — Moncorvo  
Vila Real — Bragança  
Rio Ave — Vianense  
Aves — Chaves

JOTA

# Barcelos dia-a-dia

Por LEAL PINTO

## Tempo de Quaresma

Estamos em plena Quaresma — quarentena do cristão, preparatória das alegrias pascais, com o coração lavado e alma pura. Os exercícios quaresmais, bem dispendo a alma, também cultivam o espírito. A consciência iluminada pela luz da verdade, mais consciente será. Entre nós, voltamos à época célebre das conferências quaresmais, no Templo do Senhor da Cruz, com a pre-

gação, notável e actual do Rev.mo D. Prior Alberto da Rocha Martins, um mestre de verbo eloquente e fácil. Aqui reflectimos também o eco agradável aos comentários semanais, na Imprensa, à Via Sacra, na Franqueira, que sabemos devidos à pena autorizada de Mário da Gama, pseudónimo que enobreceu o nome de um Barcelense, culto, dinâmico e dedicado.

## A Estação dos C.F. em Arcozelo...

Afligem esta zona, inúmeras dificuldades já denunciadas em *Jornal de Barcelos* sem que se vislumbre qualquer influência oficial para as remover. Não é justo o abandono a que está votada, esta artéria da cidade, que não pode sofrer pelo insucesso do encerramento da unidade industrial Domenech, L.da, que

(Continua na 3.ª página)

# Companhia Editora do Minho

S. A. R. L.

## Assembleia Geral Ordinária

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária da COMPANHIA EDITORA DO MINHO, S. A. R. L., para o dia 21 do corrente, às 15 horas, na sede social, para discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, do exercício de 1969.

Se por falta de número legal de accionistas ou de representação de capital se não puder deliberar naquele dia, fica desde já designado o dia 28 do mesmo mês, à mesma hora e no mesmo local, para se efectuar a reunião.

Barcelos, 2 de Março de 1969.

O Vice-Presidente da Mesa

ass.) Anthero José Barreto de Faria

# Barcelos

## dia-a-dia

(Continuação da segunda página)

ali deixou como relíquia o esqueleto duma barraca, já sem telhas, a denunciar desmoronamento capaz de atingir vítimas inocentes. Se assim suceder, a quem caberá a culpa? E a influência das terras e do barro que no inverno foram autêntico lamaçal!

Aproxima-se o verão e o futuro será certamente o pó com todas as suas malélicas influências!...

— E os prometidos azulejos da Estação, com motivos regionais a lembrar a necessidade do acabamento do elegante imóvel, o melhor da linha do Minho.

Salva a honra do convento o proprietário da Cantina ali existente, que não regateia oferecer, através da sua eficiente acção comercial — não obstante as reduzidas instalações de que dispõe — dum modelar serviço de bufete, pequenos almoços, café de máquina, etc.

Parabéns ao proprietário.

### Sensacional!

Pessoa de reconhecida idoneidade, acaba de nos afirmar ser ainda possível trazer para Barcelos, a implantação da unidade fabril, já anunciada como efectiva em conceito vizinho. Será possível? As autoridades compete a respectiva influência, a bem de Barcelos e do seu progresso.

LEAL PINTO

## Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

# EDITAL

ANTONIO VASCO MACHADO MACIEL BARRETO ALVES DE FARIA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber que de harmonia com a deliberação desta Câmara, tomada em reunião de 24 de Fevereiro de 1970, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 15 horas, do dia 24 de Março de 1970, para a arrematação da empreitada da «URBANIZAÇÃO DO BAIRRO DOS POBRES DE BARCELOS».

A base de licitação é de 398 247\$00 e o depósito provisório na importância de 10 000\$00 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas pela Secretaria desta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Repartição Técnica, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 15 horas do dia 24 de Março de 1970, na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 27 de Fevereiro de 1970.

O Presidente da Câmara Municipal,  
(Dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria)

# CRIANÇAS ★ cheias de graça

Enlevo do nosso coração, a desabrochar para a vida. Botões que se abrem e hão-de transformar-se em flores, belas e perfumadas. E das quais, a seu tempo e por sua vez, hão-de brotar frutos, equilibrados, perfumados e sazonados. Fenómeno, evidentemente, natural, mas tantas vezes abandonado apenas à natureza, não raro prejudicada e até contrariada. Mas podemos — e devemos — favorecer esse processo, connosco, lento e demorado. Para tanto, proporciona-se agora alimentação mais racional, higiene mais própria. E outros cuidados que ajudam à formação. Quantas crianças, pequeninas, se viram obrigadas a esforços permaturos e penosos — desproporcionados — que a tantas devem ter prejudicado, mas que, por sorte, favoreceram a outras. Al-

guns casos são exemplos flagrantes.

A ginástica infantil — própria e bem dirigida — convém e até é necessidade para a criança. Bem andou, por isso, um grupo de senhoras em criar em Barcelos aulas de ginástica, para meninos e meninas. Essas aulas, dirigidas por professora diplomada, começaram na Casa dos Rapazes e agora continuam na Escola Industrial e Comercial. São apenas duas lições semanais, já com uma frequência de uns 50 pequeninos alunos e alunas.

Pena, ainda não ter sido possível — entre nós — o complemento desta formação, o ensino da música, que tornaria os nossos pequeninos botões em flores mais sensíveis e mais delicadas, fazendo assim mais encantador o jardim da vida.

R.

# SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

Armindo Pimenta Ferreira, Ajudante desta Secretaria:

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de três de Fevereiro de mil novecentos e setenta, lavrada de folhas sessenta e duas, a folhas sessenta e cinco, no Livro número A-sessenta e cinco, do Segundo Cartório a cargo do notário desta Secretaria — Doutor Hermenegildo Henriques de Carvalho Maia, foi constituída uma Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre ANTONIO EMILIO MARINHO DE LIMA, residente na rua Miguel Bombarda, número cinquenta e três, desta cidade de Barcelos, TEOTÓNIO MARINHO DE LIMA, residente na rua Miguel Bombarda, número cinquenta e cinco, desta cidade, e, JOSÉ RODRIGUES MARQUES, residente no lugar das Pontes, freguesia de Arcozelo, concelho de Barcelos, a qual se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A Sociedade adopta a firma de «LIMAS & MARQUES, LDA.», tem a sua sede no Largo da Madalena, da cidade de Barcelos e a sua duração é por tempo indeterminado, com início nesta data.

SEGUNDO — O objecto da sociedade é a indústria de malhas e sua confecção, podendo, no entanto, explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e a lei permita.

TERCEIRO — O capital social é de cem mil escudos integralmente realizado em dinheiro, dele pertencendo uma quota de cinquenta mil escudos ao sócio António Emílio Marinho de Lima e duas de vinte e cinco mil escudos, pertencendo a cada um dos sócios Teotónio Marinho de Lima e José Rodrigues Marques.

QUARTO — A gerência, dispensada de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a todos os sócios, aos quais compete representar a sociedade em juízo ou fora dele, activa ou passivamente; porém, para obrigar a sociedade em actos que não sejam de mero expediente, para os quais basta a assinatura de um gerente, é necessária a assinatura dos sócios, António Emílio Marinho de Lima e José Rodrigues Marques.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A sociedade não poderá ser envolvida em fianças, abonações, letras de favor ou outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

PARÁGRAFO SEGUNDO — O gerente que infringir o disposto no número anterior ficará individualmente responsável pelas obrigações que desse modo assumir e indemnizará a sociedade pelos prejuízos que porventura lhe causar.

QUINTO — A sociedade pode comprar e vender veículos automóveis, móveis ou imóveis ou quaisquer outros valores julgados necessários ao objecto da sociedade.

SEXTO — A cessão total ou parcial de quotas, entre sócios, é livremente permitida, mas para estranhos, fica dependente do consentimento da sociedade, dado por escrito.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — No entanto o sócio António Emílio Marinho de Lima poderá ceder livremente parte da sua quota.

SÉTIMO — As assembleias gerais, para as quais a lei não estabeleça prazos e formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

OITAVO — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes deverão nomear entre eles um só que os represente a todos na Sociedade, enquanto a quota estiver indivisa.

NONO — É reconhecida à sociedade a faculdade de proceder à amortização de qualquer quota pelo seu valor nominal, acrescido da parte correspondente dos fundos sociais, constantes do último balanço aprovado, nos seguintes casos:

a) Insolvência ou falência do respectivo titular, judicialmente decretada;

b) Quando por tribunal ou qualquer repartição pública for anunciada a venda da quota;

c) Se em processo judicial, movido pela sociedade, o sócio for vencido ou, se tendo este accionado aquela, o sócio não obtiver êxito na acção;

d) Se o sócio exercer, por si ou por interposta pessoa, actividade igual, semelhante ou afim à exercida pela Sociedade, sem prévia autorização desta.

DÉCIMO — Anualmente será dado um balanço com data de trinta e um de Dezembro, devendo os lucros líquidos nele apurados, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para Fundo de Reserva legal, ser devidos pelos sócios em função da sua quota social, termos em que por eles serão suportados os prejuízos.

DÉCIMO PRIMEIRO — Dissolvendo-se a sociedade, todos os sócios serão liquidatários, ficando desde já determinado que se algum quiser ficar com o estabelecimento social, será este licitado verbalmente, entre eles, e adjudicado àquela que maiores vantagens oferecer em preço e forma de pagamento.

DÉCIMO SEGUNDO — Nos casos omissos, regularão as deliberações sociais devidamente tomadas e as disposições legais aplicáveis.

ESTÁ CONFORME.

Secretaria Notarial de Barcelos, dezanove de Fevereiro de mil novecentos e setenta.

O Ajudante da Secretaria  
Armindo Pimenta Ferreira

Coberturas e empenas  
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO  
**METAIS ALMADA**  
MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.<sup>A</sup>  
Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213  
RUA DO ALMADA 395 PORTO

**radiadores**  
FÁBRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS  
**Fábrica LANDOLT**  
A mais antiga do País  
Manuel Teixeira Prata  
Avenida Camilo — 144 Telefones: 31968 • 59075 PORTO

**CARNE MAIS BARATA**  
**...a de Frango**  
Kg. 25\$00 POSTO N.º 2 da Cooperativa Agrícola  
Vianense de Avicultura S.C.A.R.  
Mercado Municipal de Barcelos

## Casa de Saúde de S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.  
Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.  
Ouidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.  
Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.  
Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.

### Precisa-se

Empregado para Garagem (Estação de Serviço) — Falar na Garagem Avenida—Barcelos.

### Terreno p/ construção

Vendem-se 2 lotes no Bairro do Olival, em Arcozelo.  
Para tratar com o Sr. Escrivão Lima, Rua Dr. Manuel Pais, bloco do Brasileiro ou pelo telefone 82782.

## Sindicato Nacional dos Operários das Serrações e Offícios Correlativos do Distrito de Braga (SECÇÃO DE BARCELOS) Convocação

São por este meio convocados todos os associados a comparecerem na sede deste Sindicato Nacional, no próximo dia 15 de Março corrente, pelas 10,30 horas, a fim de se reunirem em assembleia geral ordinária com a seguinte ordem do dia:

Apresentação, apreciação e aprovação do Relatório de Contas da gerência do ano de 1969.

Se não houver no dia marcado, com tolerância de meia hora, número suficiente de associados para esta assembleia se realizar, funcionar-se-á com qualquer número, depois deste prazo de tempo.

Barcelos, 2 de Março de 1970.

A bem da Nação,

O Presidente da Assembleia Geral,

(a) José Brandão Gomes

### Cão perdigueiro

De cor preta, apareceu na zona do Tamel.  
Informa telef. 88112.

Redacção e Administração:  
**Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras**  
 Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465  
 BARCELOS

# Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão:  
**EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim**  
 Telefone 62257  
 VISADO PELA CENSURA

## As Louças de Barcelos

### AINDA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Nas louças de Barcelos há muitos problemas a resolver, mas o da educação profissional é o mais importante porque dele dependem muitos outros.

Já se disse, que para as louças de Barcelos, foi um desastre acabar-se com o ensino nas fábricas antes de o estabelecer de outra qualquer maneira. Bem sei que houve a melhor intenção ao legislar-se assim, mas a boa intenção não evitou o erro porque lhe faltou a prudência, porque faltou o necessário conhecimento de causa a aliar à boa intenção.

Os patrões exploravam os aprendizes? Os aprendizes eram ingratos para com os patrões que os ensinavam?

De qualquer maneira, a solução estava bem à vista: regulamentar esse aprendizado; estabelecer condições e a necessária fiscalização, tal qual como se faz no trabalho.

Mas o contrato colectivo do trabalho nem curou de saber das consequências; cortou cerce essas questões: o resultado foi o que todos sabemos: a falta de artistas e da mão-de-obra especializada; a decadência e a descaracterização das louças, da sua arte. Mas o mal não ficou por aqui como vamos ver.

Nestas aldeias da cerâmica não havia (e ainda não há) qualquer meio de diversão, centro de estudos ou cultura ou qualquer outro meio de distração ou recreio para se passar o tempo depois do trabalho; só a taberna com os seus desastrosos meios de corrupção. Nestas circunstâncias (talvez por este motivo), uma numerosa pléiade de operários, depois de completada a tarefa do dia, ficavam nas fábricas, ou voltavam para elas depois da ceia, para se distraírem com o barro fazendo habilidades, trabalhos que depois os patrões autorizavam a cozer juntamente com as suas louças. Assim, uns trabalhavam em serões para completarem ou aumentarem a sua jorna e outros especializavam-se em várias modalidades. Era vulgar os visitantes encontrarem nas fábricas trabalhos de imaginação espontânea feitos assim por estes operários que os patrões mostravam com vaidade e eram, pelos visitantes, adquiridos generosamente, com proveito duplo para os seus autores: dinheiro e fama.

As fábricas eram, desta maneira, durante o dia escolas de ensino profissional para as crianças, e à noite escola e recreio para os operários. Esta prática de educação profissional nas fábricas era ainda facilitada pela sã amizade que havia entre os patrões e os operários. E a prova desta amizade pode verificar-se ainda hoje no facto de os operários escolherem os seus patrões para padrinhos dos seus filhos, e os

patrões os operários para padrinhos dos seus, e desta maneira, desta recíproca prova de amizade e confiança, resultava o facto de não haver patrões nem operários, mas simplesmente COMPADRES, que confraternizavam nas fábricas, na vida familiar e na vida social.

Nesse tempo, nas fábricas durante o trabalho conversava-se, cantava-se, assobiava-se, e o que não se fizesse de dia fazia-se à noite... mas fazia-se sempre em regime festivo. No meio de alegria, boa disposição, contos e jogos. Muitas vezes não trabalhavam de dia, deixando o trabalho propositadamente para a noite. E foi assim que se fizeram artistas que deram em fabricantes dos melhores que tiveram as louças de Barcelos, tais como, o Carapanto, os Pires, o Rodrigues, o Domonte, e sei lá quantos outros.

Que mal havia nisto? Vinha daqui algum mal ao mundo? Eu só vejo vantagens. Mas, acabou-se com tudo isto... para BEM DO OPERÁRIO. E eu pergunto agora: onde está esse BEM?...

O operário agora já se não distrai na fábrica; vai fazê-lo na taberna; gastar o que ganhou e mais o abono da família. Tem oportunidade e tempo para lá arrefecer os pés e regressar a casa com a cabeça quente, estabelecer a desordem e criar a desgraça e a infelicidade do lar.

O operário agora trabalha menos, ganha mais dinheiro, e cada vez está mais pobre.

Acabou-se com o ensino nas fábricas e com a felicidade dos operários. Conseguiu-se precisamente o contrário do que se pretendia.

Vão diminuindo os compadres, e aumentando o número de quesílias. Acabou-se com o costume a todos os títulos cheio de beleza substituindo-o pela confusão. E afinal, com um regulamento bem elaborado, tudo se resolvia de maneira a atingir todos os benefícios que se procuravam sem prejuízo da educação profissional que, afinal, em vez de constituir um mal era um estímulo que devia ser aperfeiçoado.

Há que arripiar caminho e proceder com lógica. Não se confunda arte popular com indústria estandardizada nem com indústria mecânica. Respeitem-se os costumes e hábitos de cada terra, se esses costumes são sãos e constituem felicidade local; nem sempre as mentalidades de uma região estão preparadas para receber certas pseudo-civilizações. É bem oportuno considerar aqui o adágio popular: «cada roca seu fuso, cada terra seu uso».

Legisla-se para bem de todos. Quem não quiser que não estude; quem não quiser aprender que não aprenda; quem quiser ir matar o

## Sociedade

### Aniversários

Quinta-feira, 5

Menina Gilda Maria Ferros Magalhães de Lima, Menino Lúcio Manuel Oliveira Azevedo Miranda e Menina Maria Ilídia Serrano Nunes de Oliveira.

Sexta-feira, 6

Eduardo Moreira Vilas-Boas, Menina Isabel Maria da Costa Antunes e D. Maria Fernanda Vasconcelos Fernandes.

Sábado, 7

D. Maria Isolete Matos Fontainhas e Manuel Martins Pontes de Albuquerque.

Segunda-feira, 8

D. Maria Amélia Gomes dos Reis Barreto de Faria, Menina Maria Filomena Bessa Menezes Falcão e D. Maria Luísa dos Santos Beleza Ferraz Braga.

Terça-feira, 9

Tenente-Coronel Henrique Manuel Gonçalves Vaz, António Augusto da Rocha Portela, Leonel Emídio Neiva Faria Leite, Menina Maria Olíndina Dias de Melo Fernandes, Menino José Carlos Falcão Martins e Menino Eduardo Jorge da Silva Miranda.

Quarta-feira, 10

Carlos Henriques Calheiros da Silva Moreira, António Lúcio Azevedo Miranda Batista, Menina Maria Benilde Portela de Carvalho.

## Frieiras...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX» desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

tempo para a taberna que vá e que faça bom proveito; mas não se impeça o caminho da promoção aos poucos que ainda desejem aprender e fazer-se artistas.

M.

ERRATA:

No meu artigo publicado no jornal do pretérito dia 26 de Fevereiro, o compositor, por lapso, trocou um d por um p e saiu «patronato» em vez de *patronado*. Aqui fica a emenda.

## IDENTIDADE NO TEMPO



Os lugares também parecem ter carácter próprio. Como as coisas — versáteis — mas mais aptas a uns fins que a outros. Há imponderáveis que talham o destino a tudo. Não o destino fatalista, mas o propenso ou indicado a isto ou a aquilo. Como no homem, sob influência, decisiva, da vocação. Já observava o poeta: aqui prospera a vinha, ali dá-se o cereal. Condicionalismo agrário, geográfico, climático e até humano.

O sublime, o sagrado, o maravilhoso também têm lugares propícios — convidativos ao isolamento e à contemplação.

Ao debruçar-nos sobre a história, depara-se à simples observação a realidade religiosa, como constante da Franqueira, através dos séculos.

No alvorecer da nacionalidade, logo se dá o voto de Egas Moniz, que manda levantar a ermida no cimo do monte. A seguir, o defensor do Castelo de Faria — a quem, mesmo sobre o sacrifício do pai, esperavam honras e benefícios — abandonou o mundo e faz-se simples clérigo. A mesma tendência expressa noutro facto, emergente de um dos actos mais esplendrosos: a oferta de altar à Virgem — trofeu da tomada de Ceuta, no início da gesta que novos mundos deu ao mundo. E a confirmar o futuro da Franqueira, o signo da religião, com presença, na vertente norte, de humildes frades franciscanos, em intensificação do inebriante aroma da virtude, de que a montanha é viveiro permanente.

Ermida — altar votivo — e convento — este em mão particular — são realidades ainda presentes.

Presente também o mesmo espírito piedoso — atractivo da multidão — que na Franqueira ouve a voz dos séculos, a chamar a alma até as alturas, onde se respira o ar puro da fé, que o mundo impuro previerte; onde se compreende o sentido da esperança, sem a qual a vida é tortura; onde o coração se torna permeável à caridade, cuja falta é a causa da angústia da sociedade moderna — farta de pão, mas escassa de amor. Este o significado da Mensagem da Franqueira — montanha sagrada, na qual se junta, em aliciente harmonia, as belezas naturais e os encantos celestes — com prazer para o olhar e enlevo para o coração — satisfeitos, pelo ensejo feliz, da contemplação ali, das grandezas e da bondade do Criador!

Como os humildes frades que — ao subir, pelos córregos, até o convento, depois de um dia inteiro a mendigar pelos casais o pão de seu único sustento — procuravam ânimo e fortaleza, de capelinha em capelinha, na meditação dos Passos do Senhor — assim os novosromeiros lá vão — em multidão — repetir a mesma devoção da Via Sacra — chamamento que não é de hoje nem de ontem, mas de sempre.

Imperativo da tradição, que à Franqueira deu carácter piedoso, tão do agrado da nossa gente, que ali vê símbolo do seu destino e motivo de esperança para quem espera e confia do Alto. E assim os presentes continuam os antepassados. Identidade no tempo.

#

Domingo próximo, Vilar de Figos, Pedra Furada e Chorente virão à Franqueira para a Via Sacra, por certo com a mesma frequência e a mesma unção das anteriores. E assim prossegue este piedoso exercício, assinalado com a presença constante da multidão, sempre de alguns milhares, que volta incansavelmente, indiferente à distância, à fadiga e ao mau tempo.

## Proposta para as bases do Orçamento Ordinário da Câmara de Barcelos para o ano de 1970

a) — *Cômputo aproximado das despesas a efectuar:*

Computam-se as despesas gerais a efectuar no ano próximo em esc. 25 000 000\$00.

É certo que o montante a dispendir depende do número e importância das participações a conceder pelo Estado, o que neste momento não pode avaliar-se.

b) — *Critério da distribuição das dotações destinadas a obras e melhoramentos nas freguesias:*

As dotações das obras e melho-

ramentos nas freguesias no próximo ano serão feitas nos termos do artigo 753.º e §§ 1.º e 2.º do artigo 754.º do Código Administrativo.

Na importância dos subsídios a conceder ter-se-á em conta a proporção a estabelecer de harmonia com o rendimento do imposto de prestação de trabalho de cada uma das freguesias.

c) — *Descriminação das obras de interesse público a realizar pela Câmara e sua dotação aproximada:*

(Continua na segunda página)

### PEQUENOS ANÚNCIOS

#### Maria Angélica Correia

Médica Especialista de Crianças  
 Clínica Geral de Senhores  
 Consultório: Campo 5 de Outubro  
 Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114  
 Telef.: Consult. 82398 — Resid. 82805

#### Móveis - Tapeçaria - Colchoaria de Magalhães & Senra

Oficina: Mercedes - Barcelinhos  
 Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro  
 BARCELOS — TELEF. 8 2889

#### Casa Sialal

NOVA SECCÃO DE  
 Laboratório de Análises de Vinho  
 Telef. 82488 BARCELOS

#### ALTO-FALANTES ...prefira sempre a Casa Soucasaux

Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos  
 Telefone: 823458 BARCELOS

#### GARAGEM MACHADO

Telef. 82466  
 BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados

Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

#### Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS  
 Sede: Rua 5 de Outubro, 85  
 PÓVOA DE VARZIM

#### Casa Sialal

NOVA SECCÃO DE

Drogaria e Perfumaria

Telef. 82486 BARCELOS

#### Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA  
 BARCELOS

#### Móveis TELES

MAIS BONITOS  
 MAIS BARATOS  
 MELHOR SORTIDO

Tudo o género de Colchoaria, Matras, Sofas, camas, D. As de ferro art e biciclística marfilina  
 Tancos, Corpetes e Almoçafes  
 Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS